

ISSN: 1984 - 6126
Nº 35/2011

DANOS DA LAGARTA-DO-CARTUCHO EM MILHO “SAFRINHA”

Leandro Lima Spatt¹; Vinícius Soares Sturza²; Sônia Thereza Bastos Dequech³

O milho, *Zea mays* L., é uma planta da família Poaceae. Muito apreciado, é consumido, na maioria das vezes, de forma indireta através de diferentes produtos. Apesar disso, no Brasil, a principal utilização do milho é na nutrição animal, sendo que somente 5% da produção desse cereal é destinada a alimentação humana.

A lavoura de milho é atacada por diversos insetos-praga. Uma das pragas que necessita de maior controle é conhecida como lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda* J. E. Smith (Lepidoptera: Noctuidae)), devido ao dano causado nas folhas em formação, região da planta conhecida como “cartucho”.

LAGARTA-DO-CARTUCHO

Spodoptera frugiperda



Frank Peairs, Colorado State University, www.ipmimages.org

Fonte: http://www.umassvegetable.org/soil_crop_pest_mgt/insect_mgt/fall_armyworm.html

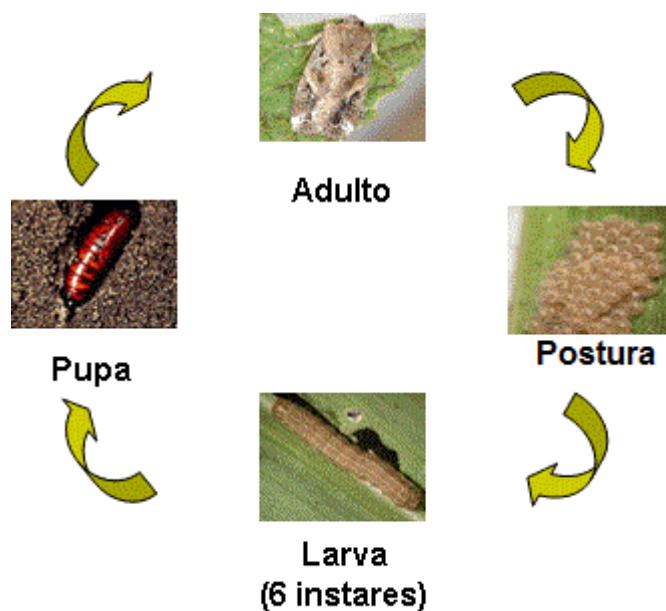
¹ Graduando do Curso de Agronomia, CCR, UFSM.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, UFSM.

³ Bióloga, D^{ra}, Prof^a Associada, Depto de Defesa Fitossanitária, CCR, UFSM.

O prejuízo é causado pelo estágio larval do inseto, que precisa acumular reserva de energia para poder passar para a fase de pupa e, posteriormente, atingir sua forma adulta (mariposa), quando está apto para a reprodução. Muitas vezes, o dano não é notado inicialmente pelo produtor, pois a lagarta aloja-se no interior do cartucho para se alimentar de tecido foliar e em busca de proteção. Sem nenhum método de controle, os danos podem resultar em até 35% de perdas na produtividade.

CICLO DE VIDA DE *S. frugiperda*



Fonte: http://www.siafeg.com/Estudios%20de%20Riesgo/Estudios/Estudio_GusCog.htm

O objetivo deste informe é alertar sobre a possibilidade de sérios danos causados pela lagarta-do-cartucho em lavouras de milho semeadas no tarde, popularmente chamada de “safrinha”.

Foi realizado um experimento para avaliar a incidência da lagarta-do-cartucho e o parasitismo larval em milho Bt (geneticamente modificado) e não Bt, por alunos vinculados ao Setor de Entomologia do Departamento de Defesa Fitossanitária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

Foram semeadas, em 13/10, três áreas de milho, uma não Bt, híbrido 30F53, e outras duas com suas isolinhas Bt Cry1f (Herculex) e Cry1Ab (Yieldgard) em áreas dos Departamentos de Fitotecnia e de Defesa Fitossanitária, respectivamente, situadas no campus da Universidade Federal de Santa Maria. O espaçamento foi de 0,5 m entre linhas e a população de 60.000 plantas. ha⁻¹.

Após essa primeira safra, lagartas sobreviventes podem alojar-se sobre plantas daninhas presentes na área ou nos restos culturais junto à superfície do solo, onde, na maioria das vezes, não são notadas. Alguns produtores optam por semear a safrinha na mesma área ou em proximidades, devido à extensão de sua propriedade.

Com as mesmas cultivares, nas mesmas áreas onde foi cultivado o milho "safra", foi semeado, em 11/01, o milho "safrinha".

Observou-se que, **em áreas onde ocorreu maior incidência de lagartas na primeira época de cultivo, o dano foi mais crítico na segunda época (safrinha)**. Assim:

- dentre as áreas cultivadas, as que sofreram um maior dano foram as áreas em que foram semeadas (tanto na safra quanto na safrinha) sementes de milho não Bt;
- notou-se que, nas áreas que foram utilizadas sementes geneticamente modificadas (Bt) (também tanto na safra quanto na safrinha), o ataque da lagarta de *S. frugiperda* foi bem menor, em especial na área com milho Bt Herculex, praticamente sem ocorrência de dano.

Portanto, na área com milho não Bt, após a emergência das plântulas, foi observado que as lagartas presentes no solo alimentaram-se da base do colmo (caule) das plantas, cortando totalmente o mesmo ou deixando as plantas suscetíveis a tombamento com o vento.

DANO NA PLANTA DE MILHO CAUSADO POR LARVAS DE *S. frugiperda*



Foto: Vinícius S. Sturza



Foto: Vinícius S. Sturza

O combate à lagarta-do-cartucho, nessas condições de ataque intenso no milho “safrinha” em áreas cultivadas com milho não Bt, com métodos convencionais de controle usando inseticidas químicos e biológicos, é muito difícil, pois o inseto aloja-se na subsuperfície do solo após a safra da primeira época. Além de ficarem protegidas, a maioria das larvas capazes de danificar as plantas dessa maneira já se encontram em instares (estádios) avançados de desenvolvimento, portanto, maiores, o que aumenta a tolerância aos inseticidas.

Vale ressaltar que, além dos danos já conhecidos, o corte de plantas pela lagarta-do-cartucho pode ser mais acentuado quando o milho é semeado na “safrinha” na mesma área ou em áreas próximas daquelas já semeadas com milho na “safra”.

Uma estratégia para minimizar esses danos seria o uso de sementes geneticamente modificadas e aplicações de inseticidas em pré-semeadura, pois, dessa maneira, as possibilidades de controle da lagarta-do-cartucho são mais elevadas.